



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: ECOANDO AO SOM DO TAMBOR DIAMBÊ

Daiane Lopes da Silva

Universidade de Pernambuco-UPE, Campus Mata Norte

dainlopes@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda uma das ações que integrou uma pesquisa-ação-formação, que buscou proporcionar aos alunos da Educação Infantil em uma escola da rede pública no município de Nazaré da Mata – PE, o conhecimento de sua identidade enquanto sujeito singular, a partir de vivências que abordaram a História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Nos baseamos em documentos oficiais como a Lei 10639/2003 e nas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e em estudos de autores que discutem a temática em questão. Durante a realização da pesquisa desenvolvemos oficinas de leitura, utilizando a Literatura Infantil Afro-brasileira e Africana, como é o caso da oficina intitulada *A África ecoando ao som do tambor*. Na referida oficina foi utilizada a obra *Koumba e o Tambor Diambê*, da autora Madu Costa com o objetivo de direcionar um olhar mais aguçado para a música e os instrumentos musicais de origem africana. Os alunos e os professores apresentaram-se entusiasmados e atenciosos diante de nossa presença. Percebemos que é possível contribuir para a valorização da diversidade cultural garantindo respeito à Cultura e História Afro-brasileira e Africana.

Palavras-chaves: Literatura Afro-brasileira e Africana. Educação Infantil. Instrumentos musicais de origem africana.



Introdução

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe
contaria sobre os instrumentos que fazem parte da música.
A experiência da beleza tem de vir antes.
(Rubem Alves)

Diante deste pensamento de Rubem Alves, refletimos que nós professores devemos trabalhar a música de forma educativa e atrativa proporcionando bons momentos aos estudantes. A música do Brasil formou-se de uma mistura de elementos africanos, indígenas e europeus. Os nativos que habitavam o nosso país tinham suas próprias práticas musicais com a vinda dos outros povos houve uma troca/mistura de culturas, desta maneira, com a agregação das demais culturas foi criado uma enorme variedade de estilos musicais, que no decorrer da história começou a se solidificar. Em 2012, o ensino da música tornou-se obrigatório em toda Educação Básica, é o que determina a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. De acordo com Brésia (2003, p. 4) a criança que está em contato com a música tem melhor aprendizado na escola e um bom desenvolvimento cognitivo.

A relação da música com a criança começa dentro do ventre de sua mãe e segue na sua infância. Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e da interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. A música é uma importante aliada ao ensino na educação infantil, tornando-se uma grandiosa ferramenta pedagógica. Limo (2009) ressalta que, educar esse ouvir é a tarefa principal da escola onde a escuta se amplia na medida em que promovemos estratégias que levam as experiências de produção, percepção, reflexão e representações musicais. A escola deve possibilitar um espaço de construção, pois a criança constrói seu próprio conhecimento e a música é um meio de aprendizado.

Existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música no cotidiano escolar, nós optamos trabalhar com a Literatura infantil Afro-brasileira e Africana. Montamos uma oficina em que trabalhamos com a Literatura infantil Afro-brasileira e Africana, a música de origem africana e alguns instrumentos musicais com o intuito de favorecer a afirmação de sua identidade enquanto sujeito singular, desenvolvendo nas atividades propostas do processo do ensino aprendizagem, o aspecto motor e cognitivo das crianças.



Nos baseamos na Lei nº 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana em todas as escolas, públicas e particulares. Que provoca a inclusão de novos conteúdos, exigindo que se repensem as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, e os procedimentos de ensino. E que seja oferecida pelas as escolas, condições para uma boa aprendizagem em relação à temática.

Para orientar na leitura do texto, inicialmente, trazemos a metodologia trabalhada na pesquisa; em seguida, descrevemos o desenvolvimento da oficina com a obra *Koumba e o Tambor Diambê*; e por fim, expressamos nossas considerações acerca de nossas experiências no desenvolvimento desta pesquisa-ação-formação.

Metodologia

Como já mencionamos nossa pesquisa pode ser considerada uma pesquisa-ação-formação. Para a qual nos baseamos na abordagem qualitativa. Refletimos a partir do pensamento de (OLIVEIRA, 2012, p.66) “A abordagem qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.”.

Para que se entenda a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 7) define que na abordagem qualitativa o pesquisador deve entender que nessa metodologia é o principal instrumento da investigação, é feita uma investigação de carácter descritivo e os dados são analisados de forma indutiva a partir do agrupamento dos dados particulares.

Realizamos uma investigação que contribui, para o avanço científico e ao mesmo tempo à transformação social do sujeito, buscamos “conhecer a realidade do mundo tal qual nós a percebemos nas nossas interações” (BARBIER, 2002, p. 115). Mediante a essa investigação o autor Pereira (1998, p. 6), interpreta a pesquisa-ação como “(...) meio de produzir conhecimentos sobre os problemas vividos pelos os profissionais, com vista a atingir uma melhora da situação, de si mesmo e da coletividade.” Nesta metodologia de intervenção, caminham juntas a prática investigativa, a prática reflexiva e a prática educativa (FIORENTINI, 2004, p. 7). Desta maneira a pesquisa-ação induz os professores participantes a questionar e posteriormente à reflexão sobre suas práticas, em seguida reconstruí-las, desta forma compartilham os conhecimentos apropriados no decorrer da investigação.



A oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva. É um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (Ander-Egg, Apud Omiste; López; Ramírez, 2000, p.178). A nossa oficina musical foi realizada na presença dos professores das turmas envolvidas e com o auxílio de estudantes de graduação do curso de Licenciatura plena em Pedagogia.

Na oficina musical realizamos a leitura da obra *Koumba e o Tambor Diambê*, da autora *Madu Costa* e editora *Mazza*, ano 2009. Trata-se de uma obra de literatura infantil afro-brasileira, que aborda o contador de histórias africana que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo dessa obra é trabalhar a identidade negra na imaginação infantil. É justamente à imaginação que esse livro fala a partir de uma composição de textos curtos e poético, associados a as ilustrações. Este livro expõe um de jeito lúdico situações, que reforça a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor. Sabemos que são obras pouco trabalhadas no cotidiano escolar, de acordo com Mariosa e Reis (2011, p.45). As obras de literatura infantil afro-brasileira retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando o preconceito, resgatando identidade das crianças negras e valorizam suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana.

Também utilizamos instrumentos musicais referentes à história contada. Após a execução da oficina, fizemos um relatório no qual destacamos as atitudes positivas/negativas dos alunos ao se depararem com a obra, também observamos e relatamos as atitudes dos professores envolvidos em nossa pesquisa.

Resultados e discursão

Nossa proposta teve como objetivo trabalhar com a literatura infantil afro-brasileira de forma lúdica, buscando trabalhar auxílio da música de origem africana.

Para Nogueira (2003, p.1) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanham os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, devem ser vistas como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

musical não podem ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

Atendemos duas turmas da Educação Infantil aproximadamente 45 crianças (entre quatro a cinco anos), de uma escola do município de Nazaré da Mata. Desenvolvemos a oficina musical *A África ecoando ao som do tambor*.

Nesta oficina trabalhamos com a contação da história *Koumba e o Tambor Diambê*, da autora Madu Costa, que destaca a cultura africana e a afirmação da identidade. O livro Koumba e seu instrumento musical que faz “ressoar a mensagem de cantar a igualdade e curtir a diferença.” (COSTA, 2009, p. 18). O nome Diambê é como esse tipo de tambor que aparece no desenho é chamado em alguns lugares da África ocidental, sobretudo no Guiné, assim como o nome de Koumba. Esta obra apresenta uma tentativa de comunicação de se fazer ouvir, o que é potencializado pelo som do tambor.

A história de Koumba e o Tambor Diambê têm um enredo simples mais engrandecedor para o currículo escolar dos estudantes; trata-se de um ambiente de casas simples, da ancestralidade representada por um personagem de cabelos brancos que no decorrer da história vai se destacando a relação das batidas do tambor-coração. Faz referência aos sons que saem do continente africano e se espalham pelo o planeta. A autora foca no instrumento guineense, mas, ambientado em Minas Gerais, cidade da autora e do ilustrador. Um dos dois meninos não é negro ele integra-se para duplicar o ressoar da mensagem reveladora no final, que nos diz “é hora de quebrar as correntes do preconceito racial.” (COSTA, 2009, p. 19).

A literatura infantil afro-brasileira se torna decisiva na formação da criança diante do meio social em que vivem e em relação a si mesma, pois eleva a autoestima desta etnia. De acordo com Abdala (2006, p.19),

Sugere que é importante fazer sobressair a “potencialidade do sujeito” (individual ou coletivo), procurando interações onde cada participante da interação comunitária (individualmente ou em grupo) seja levado pela prática, a internalizar o fato de que ele é a razão de ser desse processo interativo.

O professor deve realizar leituras de narrativas e contos para seus estudantes e fazer uma ponte para que eles percebam as ideias contidas no texto, pois é através das narrativas e contos que aprenderá a conviver com as situações do seu dia a dia. No pensamento de Dias (2005, p.3) ler



literatura infantil para uma criança lhe remete à “é ler o mundo por uma lente diferenciada, mas ela está em permanente diálogo com outras referências culturais e também científicas”.

Retirando ensinamentos de suas experiências ainda quando criança, ou seja, irá lembrar dos valores significativos efetuados pela a prática da literatura infantil. E a literatura infantil afro-brasileira vem resgatar os valores culturais do povo africano, ajudando a criança negra a valorização e resgate de sua cultura, ou seja, de sua origem. Desta maneira ela abre possibilidades para enxergar a imagem de si e do outro, valorizando as identidades que se evidenciam nas obras.

Os livros de literatura afro-brasileira e africana apresenta uma ilustração de personagens negros que não difunda estereótipos negativos, e sim, uma nova visão da África, a valorização dos símbolos e traços da cultura afro-brasileira, como as religiões de matrizes africanas que atualmente sofre discriminações, buscar reconhecer a importância da capoeira, da dança e músicas de origem africana.

Em um grande círculo realizamos a contação da história na presença dos professores. Nos caracterizamos de acordo com os personagens da obra. As crianças se mostraram sempre atentas no decorrer da história querendo adivinhar o iria acontecer na história, após este momento foi apresentado às crianças alguns instrumentos musicais como: tambor, pandeiro e chocalhos.

Na sequência, lançamos a proposta de cada criança escolher um instrumento e utiliza-lo cantando uma música. Nogueira (2003, p.23) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. Foi um momento onde todos os envolvidos se empolgarão, cantaram todo tipo de músicas, entre elas, cantigas de rodas, música religiosa entre outras.

Trabalhamos neste exercício o aspecto motor e cognitivo da criança, buscamos promover o desenvolvimento como o todo, respeitando sua individualidade no contexto social, cultural, étnico e religioso. As crianças têm características próprias e quando interagem com as outras crianças, haverá um estímulo para sua criatividade. No campo da afetividade da criança, a prática com a música, se dar pela a apreciação dos sons, desta maneira, haverá a potenciação da aprendizagem no campo cognitivo e no emocional. Também este exercício ajuda no desenvolvimento da memória e nos espaços do raciocínio abstrato da criança.



No final da oficina, foi confeccionado com as crianças um instrumento musical – *o tambor*, um instrumento fácil de fazer onde utilizamos os seguintes materiais: círculos de papelão, barbante, cola, lápis de cor, fita adesiva e palitos de churrasco (sem a ponta).



Figura-1 Tambor.

Fonte: Confeccionado pelos os estudantes da Educação Infantil.

Após o momento de confecção do tambor, colocamos duas músicas da cantora Daniela Mercury a primeira foi *Capoeira*, em seguida, *Pérola Negra* que tem algumas frases que definiu aquele grandioso momento, que diz assim:

O canto do negro veio lá do alto,
é belo como a íris dos olhos de Deus, de Deus.
E no repique, e no batuque, e no choque do aço.
Eu quero penetrar no laço afro que é meu, e seu
Vem cantar meu povo...
(Mercury, Daniela. “Pérola Negra.”, 1991)

Percebemos como as crianças estavam interagindo bem com nossa proposta; elas dançavam, pulavam todas sorridentes. Com diz Costa (2009, p.6) “A música forte do tambor invade a casa de Koumba, invade as ruas e as cidades. Viaja nas ondas do ar.”, e foi isto que aconteceu naquela tarde com os estudantes da Educação Infantil, a cultura africana ecoou por todo canto daquela sala de aula. A obra deixa como legado que escutar a canção do tambor é uma tradição herdada por seus ancestrais, onde buscava a música como forma de liberdade e que temos pressa de cantar a liberdade e curtir as diferenças.

Conclusão

Vivemos em um país que originou-se a partir da cultura de diferentes povos. E, trabalhar com a música atrelada com a literatura infantil afro-brasileira e africana de forma lúdica, nos ajudou a repassar a ideia de que esse tipo de literatura é um dos caminhos para a construção de novos



olhares sobre a cultura brasileira, pois com a literatura infantil afro-brasileira e africana podemos construir com as crianças um “novo olhar” sobre a cultura africana e afro-brasileira. Buscando sempre o respeito aos diversos costumes e tradições presentes em nossa sociedade.

No decorrer de todo nosso trabalho, as crianças sempre interagiram muito bem, mostrando-se envolvidos com o enredo da história contada. Uma das crianças presente naquele momento, no decorrer da história apontou para o livro e disse: *olha, o menino do livro tem um tambor e o tambor veio da África!* Percebe-se que os estudantes conseguiu absorver a mensagem repassada por nós, e os professores se mostraram gratos, pois fomos gradativamente construído grandes aprendizagens; deixando como legado a importância de trabalhar com essa temática durante a vida da criança.

Portanto, trabalhar com a literatura infantil afro-brasileira e africana nos permitiu levar os estudantes a refletir sobre os grupos humanos que ao longo da história foram excluídos. E salientamos que essa literatura favorece na construção de sujeitos conscientes de sua cultura e na valorização da cultura negra.

Referências Bibliográficas

ABDALA Jr., B. **A literatura, a diferença e a condição intelectual.** *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, nº8, p19-39, 2006.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639** de 9 de Janeiro de 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: DF, Outubro, 2004.

BRASIL. **Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Madu. **Koumba e o Tambor Diambê**: editora Mazza, 2009.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista *Recre@rte* N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DIAS, Cíntia Alves. **O papel da interdisciplinaridade na formação do leitor literária**. Artigo orientado pela a professora Dra. Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo, coordenadora do PIBID 2011 de letras da Universidade Federal do Pampa.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo Carvalho e ARAÚJO, Jussara de Loiola (org.) **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica. 2004. Cap. 2, p. 47-76.

LINO, Dulcimara. Música é cantar, dançar e brincar. In: Cunha, Susana Rangel. **A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 59-92.
NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

MARIOSIA, G. S; REIS, M. da G. dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na co0nstrução das identidades das crianças. **Estação Literária**. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, dez p. 42-53, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**/ Maria Mary de Oliveira. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.